



# aLiakona

AGOSTO DE 1962

# a liahona

AGÔSTO DE 1962

VOL. XVI — N.º 8

*Órgão Oficial das Missões Brasileiras da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*

## NESTE NÚMERO

### EDITORIAL

*Presidente Wm. G. Bangerter* ..... 586

### DE INTERESSE GERAL

*Entra tu na Arca, Sterling W. Sill* ..... 587

*O Testemunho que Damos d'Ele, Presidente Henry D. Moyle* ..... 529

*Quando Tu Estás Convertido, Élder Alvin R. Dyer* ..... 596

*Conferência de Líderes da Missão Brasileira do Sul* ..... 613

*Nova Casa da Missão Brasileira* ..... 613

### SECÇÕES ESPECIAIS

*Jóias do Pensamento, Presidente John Taylor* ..... 585

*A Igreja no Mundo* ..... 585

*Eu Gostaria de Saber, Élder Joseph F. Smith* ..... 590

*Juventude da Promessa* ..... 597

*Sacerdócio nas Missões, Élder L. A. Mauerman* ..... 601

*Suplemento da Lição para os Mestres Visitantes do Ramo* ..... 603

*Genealogia, Élder Joseph F. Smith* ..... 604

*O Caminho da Perfeição, Élder Joseph F. Smith* ..... 607

*Reminiscências* ..... 612

Aceitamos suas contribuições, mas, não nos responsabilizamos pelos artigos não solicitados.

### REDAÇÃO

Editores: Finn B. Paulsen, Wm. Grant Bangerter

Redatora: Diva Ferreira

### Diretor Gerente:

*Clarel Mafrá dos Santos*

Registrado sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1 e Matrículas de Oficinas Impressoras Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.º 4.857, de 9-11-1930.

### PREÇOS:

*Exterior:* Ano ..... US\$ 3,50  
*No Brasil:* Ano ..... Cr\$ 250,00  
*Exemplar:* ..... Cr\$ 25,00

### Missão Brasileira

R. Iguatemi, 1980 - Pinheiros - C. P. 862 - S. Paulo - S.P. - Fone: 33-6761  
**Missão Brasileira do Sul**  
Rua Gen. Carneiro, 490 - C. Postal 778 - Curitiba, Paraná - Fone: 4-8016

“...TODO JOELHO SE CURVA E  
LÍNGUA CONFESSA”

Excertos de escritos do Presidente John Taylor, Diário de Discursos, 4 de janeiro de 1880.

O reino de Deus significa o governo de Deus, isto é, poder, autoridade, domínio e um povo para legislar. Esse princípio não será cumprido, ou seja, não poderá ser cumprido, até que, como é dito nas escrituras, os reis dêste mundo se tornarem reinos de nosso Senhor e seu Cristo, e Ele os governará e os joelhos se dobrarão e as línguas confessarão que Ele é o Cristo, para a glória de Deus, o Pai.

Essa época ainda não chegou, mas aqui estão alguns de certos princípios com ela associados que já apareceram; nomeadamente: a Restauração do Reino, a qual poderia somente ser feita pelo Ser que é o Rei e Soberano, e o cabeça do governo, comunicando suas idéias, Seus princípios, Suas Leis, Seu governo ao povo. De outra forma não poderíamos conhecer suas leis.

O mundo tem sido governado de várias formas; temos tido toda espécie de governo. Tivemos governo patriarcal; em outras épocas monarquias ou despotismo, onde o poder para governar estava na mão de um indivíduo. Em outras épocas tivemos monarquias limitadas, que existiram em muitos lugares.

Em outras épocas e outros lugares, tivemos o que se chama governo republicano, onde a voz do povo é que governa e maneja os negócios. Temos tido diversas variações dos vários tipos de governo, mas, em nenhum lugar tivemos o governo de Deus.

É verdade que por um período limitado, entre um pequeno grupo da antiqüidade, entre os judeus, professaram estar sob a liderança de Deus por um certo tempo. Mas eles se apartaram dele.



### PASSOS PARA RESTAURAR A HISTÓRICA NAUVOO

A Primeira Presidência iniciou o primeiro passo para a restauração da cidade histórica Mórmon, Nauvoo, no Estado do Illinois. O Presidente da Incorporadora para a restauração de Nauvoo é o Dr. J. LeRoy Kimball, médico de Salt Lake. Foi nomeado vice-presidente o Elder Harold P. Fabian de Salt Lake, Membro da Comissão Consultora de Parques Nacionais, Locais Históricos, Construções e Monumentos do Departamento do Interior dos Estados Unidos. O secretário e provedor é A. Hamer Reiser, secretário da Primeira Presidência, que recentemente sucedeu ao sr. Fabian, como Presidente da Comissão de Parque e Recreação de Utah. Foram apontados como provedores J. Willard Marriott, antigo presidente do Estado de Washington e proprietário de restaurantes e hotéis e David M. Kennedy, proeminente banqueiro e conselheiro da Presidência da Estaca de Chicago.

### NOVA PRESIDENCIA DE ESTACA EM LOS ANGELES

O bispo Arvo Van Alstyne foi chamado para substituir o Presidente John M. Russon, que foi chamado para a Missão Suíça. Terá como conselheiros Edward A. Nadle e Winfield Q. Cannon. Foi chamado para secretário Albert C. Johnson, tendo como assistente Roy Kellog. A reorganização foi efetuada pelos Élderes Mark E. Peterson, do Conselho dos Doze, e Alvin R. Dyer, Assistente do Conselho dos Doze.

### 15 NOVOS MEMBROS DO CONSELHO DE COORDENAÇÃO DA IGREJA

Foram anunciados os nomes dos 15 novos membros do Conselho de Coordenação da Igreja. A designação foi feita pela Primeira Presidência e o Conselho dos Doze. Cada um dos novos membros é muito ativo na Igreja, com posições na liderança geral, em estacas e alas. Serão adidos aos três comitês, que têm como cabeça um membro do Conselho dos Doze — Comitê de Adultos, do qual é presidente o Elder Marion G. Romney; Comitê de Jovens, dirigido por Elder Richard L. Evans; e o Comitê das crianças, dirigido por Elder Gordon B. Hinckley. O Elder Harold B. Lee, do Conselho dos Doze, é o presidente geral dos Comitês. Os seus nomes são: Keith R. Oakes, Hortense H. Child, Irene B. Woodford, Aldo J. Anderson, August F. Faust, Thomas S. Monson, Ruth H. Funk, James Cannon, Norman R. Bowen, Emily H. Bennett, Ernest Eberhard, Daniel A. Keeler, Della D. Provost, Erma Y. Gardiner, Hermiana F. Lyon.



# EDITORIAL

*Pelo Presidente*

*Finn B. Paulsen*

*da Missão Brasileira do Sul*

Realizou-se recentemente uma conferência histórica especial entre os Presidentes das Missões da América do Sul e suas esposas, dirigida pelo Presidente A. Theodore Tuttle.

Naquela reunião, realizada em Lima, Peru, tomamos consciência da obra grande e maravilhosa que o Senhor está desenvolvendo neste continente nos últimos dias. Estava presente conosco o Presidente James Vernon Sharp, o primeiro missionário chamado para trabalhar na América do Sul. Estava presente em 1925, ocasião em que Elder Melvin J. Ballard dedicou esta terra para o trabalho missionário, e quando profetizou que embora o trabalho no comêço seria vagaroso, as missões tornar-se-iam das maiores e mais poderosas do mundo e um importante segmento da Igreja.

Em nossas assembléias e reuniões de testemunho, no Peru, fomos guiados por inspiração para refletir sobre o quanto tinha sucedido nos últimos dois anos. Há dez anos atrás havia dez mil membros da Igreja na América do Sul. Presentemente há mais de vinte e cinco mil. Com excessão das ilhas da Grã-Bretanha e da parte ocidental dos Estados Unidos, as Missões Latino Americanas estão encabeçando as missões de toda a Igreja e são as que crescem mais rapidamente.

No Peru, reunimo-nos entre as ruínas das civilizações antigas e fomos levados a refletir sô-

bre as grandes promessas que o Senhor fez ao povo lamanita no Livro de Mórmon. Lá, sob influência sagrada, ajoelhamo-nos dirigidos pelo Presidente Tuttle e nos unimos a êle, quando novamente dedicou a América do Sul para coligação adicional da Casa de Israel e a condução da mensagem de verdade ao entendimento do povo lamanita. Lá entendemos que tôdas as Missões da América do Sul e Central são missões lamanitas e que forte mistura de sangue índio tem auxiliado na formação da raça brasileira. Tudo isto faz-nos compreender que estamos vivendo nos dias do cumprimento da profecia e que o Senhor nos tem mostrado coisas maravilhosas nestes últimos dois anos. Agora, Seu desígnio é que cresçamos mais e redobremos. Estes são dias de colheita e Suas promessas estão se cumprindo. Especificamente sabemos que agora estamos nos preparando para o estabelecimento de Estacas de Sião, que cada membro é um missionário, que cada membro deve ser ativo, e que cada membro deve treinar um outro para o substituir na liderança. É como se o Senhor dissesse abertamente a cada um de nós: "Eis que um trabalho maravilhoso está para se realizar entre os filhos dos homens". Aquêles que lançar mão da foice e trabalhar com sua força será guardado e terá alegria nas mansões do nosso Pai. Que Deus nos abençoe para que isso possa ser dito de cada um de nós.

# "ENTRA TU... NA ARCA"

por STERLING W. SILL

Um pouco antes da crucificação, Jesus estava mostrando a Seus discípulos alguns dos sinais, que precederiam Sua segunda vinda gloriosa para julgar o mundo. Entre outras coisas interessantes disse: "Como nos dias de Noé, assim também será a vinda do Filho do Homem, pois nos dias de Noé, antes do dilúvio, estavam comendo e bebendo, casando-se e dando-se em casamento até o dia em que Noé entrou na arca e não sabiam até que veio o dilúvio e os matou a todos. Assim também será a vinda do Filho do Homem."

Por sermos uns dos principais envolvidos nesta comparação, seria de bom alvitre que ocasionalmente relêssemos os acontecimentos dos dias de Noé, seria melhor que preparássemos nós mesmos para o que nos espera.

Aparentemente a época de Noé foi quase um dia. A Bíblia diz que havia muitos homens poderosos e renomados vivendo na terra naqueles dias. Como em nossos dias, tais homens estavam muito ocupados em suas realizações e divertimentos. Mas, como nós, tinham tirado sua atenção de Deus. William James lembra-nos: "Aquilo que prende nossa atenção determina nossa realização." No tempo de Noé a atenção do povo tinha se deslocado e centralizado em coisas erradas. E como no mundo de nossos dias, a fraqueza era o problema básico. O Senhor estava tão irado com isto que finalmente disse: "Destruirei o homem que criei." Parece que Ele sentiu que o interesse de todos seria melhor servido com a criação de uma nova estrela.

De todo o povo parecia encontrar graça no Senhor, e foi enviado para admoestar os outros a voltar à sua retidão. Durante 120 anos Noé tentou levar o povo de volta aos caminhos e crença em Deus, mas, não foi bem sucedido e, em fim, seu tempo expirou. Então Deus disse a Noé: "O fim de toda a carne se Me apresenta, pois a terra está cheia de violência e todos os homens estão corruptos." E Deus ordenou Noé



a construir uma arca na qual êle e sua família poderiam ser salvos. Deus deu-lhe instruções detalhadas de qual o tamanho e como deveria ser exatamente construída e o que deveria por dentro dela. Então Noé iniciou a construção de uma grande arca, embora não tivesse água onde flutuar.

O povo achou que era ridículo para Noé construir um barco em chão seco. Seria muito mais fácil acreditar num dilúvio numa época de chuva. A arca de Noé foi construída para um dilúvio em que ninguém acreditava. Isto deve ter dado margem a um tópico de conversação muito interessante e de bom humor. Não há dúvida que muitos grupos de curiosos excursionaram à casa de Noé para ver o grande barco, que não tinha água onde flutuar. Mas finalmente a arca foi terminada e provida de alimento. Os animais estavam a bordo e tudo estava pronto para o grande evento que o profeta havia predito.

A taça de sua iniquidade estava quase cheia e um grande cataclisma mundial estava para se realizar, embora não tinha ainda se apresentado. O povo continuava seus negócios como estavam acostumados durante o período de calma que sempre precedia a tempestade. Esse período foi comparado a nossos dias em que o mundo está novamente sendo sacudido pela iminência de uma nova catástrofe de iguais proporções. Precisamos estar conscientes do quanto o Senhor não gosta do pecado. Referindo-Se a nossos dias, disse: "Pois a hora está perto e se aproxima o dia em que a terra estará madura e todos os soberbos e os que obram iniquidade serão como o restolho; e Eu os queimarei, diz o Senhor dos Exércitos, para que não haja iniquidade sobre a terra; pois a hora está perto e aquilo que foi dito pelos Meus apóstolos se cumprirá; pois como falaram assim há de acontecer." (D&C 29:9-10.) Estamos conscientes de que a qualquer momento nossa presente calma poderá dar lugar à terrível calamidade de fogo e destruição, que poderá advir sobre nós a qualquer momento. Agora como no tempo de Noé o povo tem sido admoestado. Mas era fácil para os antidiluvianos não acreditar enquanto o sol estava brilhando. É fácil para nós meramente dar de ombros e dizer: "Não creio."

Quando a arca estava pronta e a hora fatídica decidida, o Senhor disse a Noé: Entra tu e toda a tua casa na arca." E quando Noé e sua família estavam dentro, diz o registro: "o Senhor o fechou por fora." (Gen 7:16.) Quando a porta estava fechada e tudo pronto, começou a chover. Provavelmente apenas alguns pingos no início. Mas ninguém ligou. Já havia choviscado antes. Indubitavelmente brincaram

com a profecia de Noé, pois estavam certos que não haveria chuva suficiente para fazer qualquer dano. Mas logo a chuva começou a aumentar e tornar-se pior, sem sinal de interrupção.

Podemos tentar imaginar o olhar nas faces das pessoas, quando começaram a entender que esta não era uma chuva comum. Viram as nuvens engrossarem, os céus escurecerem e a chuva cair em torrentes. Os riachos e rios estavam começando a transbordar. Algumas das pessoas começaram a pensar em um lugar mais alto para segurança. Não mais estavam chacoteando Noé. Sabiam que as coisas rapidamente seriam tiradas de seu alcance. Se Noé estivesse ali agora para lhes falar de arrependimento, talvez estivessem um pouco mais desejosos de dar alguns minutos mais do seu tempo. Mas era muito tarde para o arrependimento. Noé estava na arca e o Senhor a tinha fechado por fora. Então a tempestade acabou com toda a sua fúria. A Bíblia diz: Romperam todas as fontes do grande abismo e as janelas do céu se abriram." Reinou a confusão e o terror.

O povo que tinha escarnecido o velho pregador estava agora desesperado para salvar suas vidas. Alguns indubitavelmente tinham alcançado o topo das montanhas. Mas a tempestade estava cobrindo tudo. As luzes se apagaram e os trovões reboavam por toda a terrível escuridão. Os ventos zuniam acompanhando as agônias de um mundo à morte. Os montes, as montanhas e a terra tremiam, as rochas e os edifícios ruíam em convulsão com os julgamentos das civilizações que estavam sendo selados pelos céus ardentes.

Os pecadores habitantes da terra, brancos de horror, estavam agora fazendo suas derradeiras preparações para morrer. Com que terror devem ter ouvido os gritos, clamores e orações de vizinhos e amigos que não podiam ser socorridos. Os corpos mortos dos animais e homens já estavam flutuando por todo o lugar. As águas continuaram a subir, não deixando nenhum lugar onde pudessem estar seguros.

Finalmente foi atingido o topo das mais altas montanhas. E diz a escritura. "E as águas prevaleceram excessivamente sobre a terra; e todos os altos montes, que havia debaixo de todo o céu foram cobertos. Quinze côvados acima prevaleceram as águas; e os montes foram cobertos. E expirou toda a carne que se movia sobre a terra, tanto de ave como de gado e de feras, e de todo o réptil que se roja sobre a terra, e todo o homem." (Gên. 7:19-21.)

Que coisa pavorosa quando o homem provoca tal destruição para si mesmo, através de sua pró-



pria desobediência e irreflexão. De tôdas as pessoas que estavam vivendo sôbre a terra, sômente Noé e sua família é que permaneceram vivos. A arca tinha subido com a água e estava flutuando sôbre a crista do dilúvio, sôbre a carcassa de um mundo morto. Noé, o homem de fé que tinha preparado uma arca para salvar a sua casa, estava flutuando a salvo no meio do dilúvio. Quando a arca de Noé estava flutuando muitos de seus amigos gostariam de poder acenar-lhe, para que passasse por suas casas e os apanhasse. Mas, depois de Deus ter fechado a porta da arca, era muito tarde. A arca de Noé era o único lugar para salvação em todo o mundo.

Mas, que é de nós e nossa época? Jesus indicou que a história se repetiria. “E em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tôdas estas coisas aconteçam.” (Mat. 24:34.) E de acôrdo com a escritura, a catástrofe reservada para nossa época poderá fazer com que o dilúvio de Noé pareça chuva de primavera. João, o Revelador, deu-nos uma previsão do que aconteceria. Ao olhar para nossa época, disse: “E, havendo aberto o sexto sêlo, olhei, e eis que houve um grande tremor de terra; e o sol tornou-se negro como saco de cilício, e a lua tornou-se como sangue. E as estrelas do céu caíram sôbre a terra, como quando a figueira lança de si os seus figos verdes, abalada por um vento forte. E o céu retirou-se como um livro que se enrola; e todos os montes e ilhas foram removidos de seus lugares. E os reis da terra, e os grandes, e os ricos, e os tribunos e os poderosos de seus lugares. E os reis da terra, e os grandes, e os ricos, e os tribunos e os poderosos, e todo o servo, e todo o livre, se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas; e diziam aos montes e aos rochedos: Caí sôbre nós e escondei-nos do rosto daquele que está assentado sôbre o trono, e da ira do Cordeiro; porque é vindo o grande dia da sua ira; e quem poderá subsistir?” (Apocalipse 6:12-17.) Certamente isso dá o que pensar.

Quando o Senhor disse a Noé: “Entra tu e toda a tua casa na arca.” estava falando a Noé como chefe de uma família. É responsabilidade do chefe da família protegê-la do mal. Todo bom pai gosta de dar segurança à família e a seus filhos. Mas há inimigos de alma entre nós que oferecem muito mais perigo do que doença física e violência externa. O pai deve tomar cuidado também com êsses perigos. É também seu dever ter certeza de que sua família está salva para a eternidade.

Suponha que Noé tivesse dado a seus filhos uma boa instrução e uma vida confortável e ti-

vesse falhado em preparar-lhes para entrar na arca. Como seria triste se Noé tivesse que entrar e deixar seus filhos fora. Sem, Cão e Jafé entraram na arca porque seus pais os levaram. Os outros filhos não fizeram o mesmo, porque os interesses de seus pais estavam voltados para outros objetivos. Recentemente ouvi um homem dizer que durante toda a sua vida nunca ouviu seu pai orar.

Uma senhora e seus três filhos certa vez tomaram um navio para a Austrália.

O navio afundou. A mãe enviou um telegrama ao pai com duas palavras. Dizia: “Salva sôzinha.” É uma tragédia em qualquer época os pais serem salvos sôzinhos. Um antigo profeta americano disse certa vez: “Quando percebo o valor de um fruto, faço questão que minha família o prove também.” Alguns de nossos desejos mais fortes estão relacionados com nossas famílias e enquanto estamos ansiosos que nossos filhos se tornem independentes na vida, seria bom que pensássemos também em sua entrada na arca da salvação eterna. Deus disse a Noé: “Entra tu e tua família na arma”.

Podemos pensar na arca como um tipo dos poderes de salvação de Cristo, é um tipo de sua Igreja. Há apenas um lugar hoje no mundo onde nós e nossos filhos podemos estar salvos, e isso é no rebanho de Cristo, obedecendo os mandamentos. A retidão é a única condigão que pode levar-nos além das ondas da morte e inferno.

Uma vez que Noé e sua família estavam na arca, estavam salvos, nenhum dilúvio os poderia solapar. Deus especificou que fôsse feita apenas uma porta, o que era suficiente. Falando de nosso lugar de salvação presente, disse o Senhor: “Eu sou a porta.” (João 10:7.) “Nenhum homem vai ao Pai, senão por mim.” (João 14:6.)

E mostrou um dos sinais que precederiam sua segunda vinda gloriosa e o fim do mundo, como sabemos, Seu “Evangelho do reino seria pregado por todo o mundo, como testemunha para tôdas as nações. E então, virá o fim.” Esta admoestação está sendo pregada no mundo e está sendo pedido aos homens que creiam e obedecem os princípios salvadores do Evangelho. Mas, como na antigüidade, as pessoas estão dizendo: “Quem é o Senhor para que o conheçamos?” Como nos dias de Noé, parecemos ainda mais preocupados com o estabelecimento dos alicerces de fortunas do que os alicerces de salvação e caráter cristão para nossas famílias.

# É Pecado Matar Animais Voluntariamente

## EU GOSTARIA DE SABER

JOSEPH FIELDING SMITH

Presidente do Conselho dos Doze

Responde à sua pergunta

**PERGUNTA:** *Não estou escrevendo isto a título de crítica à Igreja nem mesmo indeciso se a Igreja está certa ou errada, mas é algo que quero saber. Parece-me claro que as escrituras aconselham que os homens não matem animais, a não ser que precisem garantir sua vida; e em seu livro "História da Igreja e Revelação Moderna", o senhor apresenta o mesmo pensamento, afirmando que matar por esporte é pecado. Aceito plenamente isto como sendo verdade e minha esposa também. O que desejo saber é porque não é ensinado aqui, onde há muitos com hábito de caçar? Entendo que muitos caçadores comem o que matam; mas, para mim, isto não justifica a matança por esporte. Apreciaria se o senhor expressasse sua idéia a esse respeito.*

**RESPOSTA:** Não há afirmação nas escrituras indicando a carne de animais, aves ou outras espécies de criaturas, tenha sido usada como alimento antes dos dias de Noé. Foi depois do desembarque da arca que o Senhor deu mandamento concernente à ingestão de carne.

Lemos em Gênesis:

"E será o vosso temor e o vosso pavor sobre todo o animal da terra e sobre toda a ave dos céus; tudo o que se move sobre a terra, e todos os peixes do mar, na vossa mão são entregues.

"Tudo quanto se move, que é vivente, será para vosso mantimento; tudo vos tenho dado como a erva verde.

"A carne, porém, com sua vida, isto é, com seu sangue, não comereis.

"E certamente requererei o vosso sangue, o sangue das vossas vidas; da mão de todo o animal o requererei; como também da mão do homem, e da mão do irmão de cada um requererei a vida do homem." (9:2-5.)

O Senhor revelou de forma um pouco diferente ao Profeta Joseph Smith:

"Tudo quanto se move, que é vivente, será para vosso alimento; tudo vos tenho dado como a erva verde.

"Mas, o sangue de toda a carne que vos tenho dado para alimento, deverá ser derramado sobre a terra, que derivou a vida, e o sangue não comereis.

"E certamente, não deverá ser derramado sangue, senão para alimento, para preservar vossas vidas; e requererei de vossas mãos o sangue de todo animal." (Santas Escrituras, Gên. 9:9-11.)

A inferência nesta interpretação é que o uso da carne das criaturas viventes deve ser indulgido parcimoniosamente, embora não seja pecado o derramamento de sangue, quando necessário para alimentação. Não há inferência nas escrituras que é privilégio do homem matar aves ou animais quaisquer ou pescar voluntariamente. O Senhor deu vida a toda criatura, tanto aves do céu, animais da terra e peixes nos rios e mar. Foi ordenado também que se frutificassem, multipliassem e enchessem a terra. Pretendia-se



que tôda criatura fôsse feliz em seus vários elementos. Entretanto, tirar a vida de tais criaturas voluntariamente é pecado diante do Senhor. É fácil destruir a vida, mas quem a restaurará e quando? Além do mais, não foram tôdas as criaturas ordenadas que fôssem felizes em suas esferas? Como seria horrível êste mundo se tôda a vida no céu, na terra e no mar fôsse tirada? O que é mais doce do que ouvir o canto de um sabiá numa manhã de primavera? O homem deve ser mais amigo do que inimigo das criaturas viventes. Foi o Senhor quem as colocou aqui.

Não há dúvida que a maioria de nossos leitores devem ter lido a história dos Campos de Sião; as jornadas fervorosas para socorro dos irmãos aflitos. Mesmo se já leram será interessante contar aqui. O Profeta Joseph Smith escreve:

“Atravessamos o rio Embarras e acampamos num seu pequeno afluente, há uma milha a oeste. Ao armar minha tenda encontramos três cascavéis que os irmãos estavam prestes a matar, mas eu lhes disse: Deixai-as — não as machuquem! Como a serpente pode perder sua maldade se os servos de Deus possuem a mesma disposição e continuam a importuná-las? Os homens devem se tornar inofensivos, e quando perderem suas disposições viciosas e cessarem de destruir a raça animal, o leão e o cordeiro matarão juntos e a criança brincarà com a serpente sem perigo. Os irmãos pegaram as serpentes cuidadosamente em varinhas e levaram-nas para o riacho. Exortei-os a não as matarem, nem as aves nem animal de qualquer espécie, durante a minha jornada, a menos que fôsse necessário para matar nossa fome.

“Freqüentemente falava sôbre êstes assuntos, quando numa certa ocasião cheguei perto de alguns irmãos que estavam observando um esquilo numa árvore, e para prová-los e saber se tinham aceito meu conselho, peguei uma de suas espingardas e atirei, deixando o esquilo no chão. O irmão Orson Hyde, que estava atrás, apanhou-o e disse: Cozinhemos para que nada se perca. Percebi que os irmãos entenderam a razão de minha atitude”. (*Documentary History of the Church*, vol. 2, pp. 71-72.)

Entendemos que há épocas em que é necessário destruir a vida de animais, quando é para subsistência e quando se tornam nocivos à humanidade.

O Presidente Joseph Fielding Smith há muitos anos atrás deu à juventude da Igreja êste excelente conselho:

“Tenho apenas algumas palavras a dizer em adição ao que já foi dito sôbre o derramamento de sangue e destruição de vida. Penso que tô-

(Continua na página, 606)



# O testemunho



“Do Senhor é a terra e a sua plenitude; o mundo e aqueles que nele habitam.” (Salmos 24:1.)

Como santos dos últimos dias acreditamos literalmente nestas palavras do salmista. Somos do Senhor, assim como são todos os homens. Isso torna-nos irmãos, filhos de Deus, sendo Seu Filho Unigênito, Jesus Cristo, nosso irmão mais velho. Esta relação é muito mais estreita do que podemos entender. Dá-nos ampla justificação para “A Lei Áurea” e tudo o que Cristo ensinou ao mundo no Sermão da Montanha. De fato, esta relação forma a base para todos os ensinamentos de Cristo.

Qualquer coisa que o Senhor tiver para Seus filhos aqui na terra, terá para todos nós. Ele não faz acepção de pessoas. Qualquer bênção que recebemos de Deus está ligada a uma responsabilidade subordinada a toda conduta de Deus com seus filhos em todas as gerações do tempo.

Nas vidas daqueles de nós que somos recipientes de Suas grandes bênçãos, nosso dever está bem entendido e não nos esquivamos dê-lo. Aqui repousa a razão e a base de todo o nosso trabalho missionário, local ou não. Tendo recebido o conhecimento da restauração do Evangelho, somos impelidos por um poder muito maior que qualquer poder ou influência terrenos a pregar o Evangelho a todos que possam gozar a plenitude da vida em completa irmandade com nosso Pai no céu e em comunicação conosco.

A importância de nosso trabalho missionário está escrita no evangelho de S. João:

“E a vida eterna é esta: que Te conheçam, a Ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.” (João 17:3.)

Freqüentemente nos perguntam porque não limitamos nossos trabalhos missionários aos pagãos, porque perturbamos as nações cristãs. A resposta a esta importante pergunta é melhor



# *que damos Dêle*

Presidente HENRY D. MOYLE  
da Primeira Presidência

encontrada no fato de que o trabalho missionário que realizamos é o mesmo em todo o mundo, quer nos Estados Unidos, quer no Brasil, ou em qualquer outra nação da terra. Nossa responsabilidade é levar o Evangelho restaurado de Jesus Cristo a todo nosso próximo. Seguindo o ministério de Cristo, Seu evangelho foi levado aos grandes centros de cultura por Seus apóstolos e Seus associados — Jerusalém, Corinto, Éfeso, Atenas, Roma, Cartago, mencionando apenas poucas.

Não ficamos em dúvida quanto ao que devemos fazer. No fim do evangelho de acôrdo com S. João, lemos: "...Simão entristeceu-se por lhe ter dito pela terceira vez: Amas-Me? e disse-lhe: Senhor, Tu sabes tudo, Tu sabes que eu Te amo. Jesus disse-lhe: Apacenta as Minhas ovelhas." (Ibid. 21:17.)

Se houver dúvida em nossas mentes quanto ao significado desta parábola, deve ser removida quando lemos a sentença final do evangelho de S. Mateus.

"Portanto, ide, ensinai tôdas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo;

"Ensinando-as a guardar tôdas as coisas que Eu vos tenho dado; e eis que Eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos." (Mat. 28:19-20.)

Com o passar do tempo nossa relação de um para com o outro e para com Deus tem mudado. Agora, não estamos menos compelidos a ensinar a outros os caminhos de Deus do que estavam os apóstolos da antigüidade. Estamos, de fato, sob maior premência de fazê-lo, porque Deus nos deu fonte material suficiente e também meios ilimitados de transmissão a toda a humanidade das verdades eternas do Evangelho de Jesus Cristo, que foi dado mais uma vez ao homem através de Seus profetas nestes últimos dias, para convencer as almas dos homens de que Deus vive, que Jesus



é o Cristo, que foi dado um plano de salvação e exaltação para o homem pelo próprio Deus, antes da fundação da terra, que, se seguido, conduzirá todos os Seus filhos de volta a Sua presença divina, para lá habitar eternamente em um estado de felicidade e progresso sem fim; para que nós, através do dom e poder do Espírito Santo, possamos saber, entender e seguir o Seu caminho, que também foi posto para nós por nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, enquanto esteve entre os homens na terra, no Meridiano dos Tempos.

Na verdade, êste curso que Deus pretendia que Seus filhos seguissem em mortalidade foi dado a Adão e foi revelado a todos os profetas de Deus em cada dispensação do Evangelho para o esclarecimento da humanidade de nossos tempos.

Paulo disse: “Tornar a congregar em Cristo tôdas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra.” (Ef. 1:10.)

Esta é a Dispensação da Plenitude dos Tempos da qual Paulo falou aos efésios. Sendo que a Plenitude dos Tempos foi revelada, temos tudo o que as dispensações anteriores tiveram, para apresentar e ensinar aos homens.

Naturalmente, nos concerne de imediato o tempo atual. Isto novamente demonstra quão grande é nossa responsabilidade e quão maravilhosa nossa oportunidade de serviço. É propósito do Todo-poderoso que, mais cedo ou mais tarde, tôda a humanidade receba a mensagem de restauração do evangelho em sua plenitude.

Numa conferência geral da Igreja, em outubro de 1840, em Nauvoo, Joseph Smith disse: “Agora, o propósito d’Ele na cena final desta última dispensação é que tôdas as coisas pertencentes a ela sejam conduzidas precisamente de acôrdo com as dispensações precedentes”. (DHC, vol. IV, p. 208.)

Vemos que o evangelho de hoje é o evangelho de ontem. Portanto, as revelações de Deus ao homem através de Seus profetas do passado, como encontrado na Santa Bíblia, são de importância e aplicação imediata em nossas vidas hoje. Para nós, não são antiquados nem fora de moda. As revelações do passado e presente revelam Deus, o Pai, e Jesus Cristo, Seu Filho, àqueles que lerem com o desejo de entender. As leis de Deus são eternas. Nossa relação com Deus é tanto imutável quanto eterna.

Parenteticamente, posso dizer que as novas edições da Bíblia, não importa quão modernas sejam, não podem ajudar-nos mais do que apresentando uma interpretação mais acurada da fonte do material ainda acessível. Chama particularmente nossa atenção neste respeito a importância da tradução da Bíblia. Em nossa oita-

va Regra de Fé, lê-se: “Cremos ser a Bíblia a palavra de Deus, o quanto seja correta a sua tradução; cremos também ser o Livro de Mórmon a palavra de Deus.”

Paulo deu aos coríntios um conhecimento espiritual necessário para a compreensão de Deus, pois disse: “...ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo”. (I Cor. 12:3.)

Nosso entendimento das escrituras e nossa conversão à verdade hoje deve seguir o mesmo padrão estabelecido na conversão de Paulo e por êle seguido em seu ministério na conversão de outros. Paulo uma vez disse: “Eu plantei, Apolo regou; mas Deus deu o crescimento.” (Ibid. 3:6.) Onde não há crescimento, como disse Paulo, não há conversão.

A declaração de Jó é bem esclarecedora. “Na verdade, há um espírito no homem, e a inspiração do Todo-poderoso os faz entendidos.” (Jó 32:8.)

Portanto, quando chegamos ao entendimento de tôda a retidão pela emissão da mensagem do evangelho como a nós revelado, a nosso próximo, devemos ensinar pelo Espírito. O Espírito deve prestar testemunho da veracidade de nossa mensagem ao mundo. Ninguém precisa ter medo de ouvi-la. Se falamos de nós nosso trabalho será arruinado. Paulo declarou aos coríntios:

“E eu, irmão, quando fui ter convoseo, anunciando-vos o testemunho de Deus, não fui com sublimidade de palavras e sabedoria.

“Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado.

“E eu estive convoseo em fraqueza, e em temor, e em grande tremor.

“A minha palavra e a minha pregação não consistiu em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração de Espírito e de poder.

“Para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria dos homens, mas no poder de Deus.” (I Cor. 2:1-5.)

Paulo escreveu aos efésios: “Porque por êle ambos temos acesso ao Pai em um mesmo Espírito.” (Ef. 2:18.)

“Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação.

“Um só Senhor; uma só fé; um só batismo;

“Um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos e em todos.” (Ibid. 4:4-6.) Prestamos testemunho de que Deus tem revelado a Si próprio e a Seu filho Jesus Cristo ao mundo, através de Seu profeta Smith; que restaurou Seu sacerdócio, Seus profetas e Seus apóstolos como na antigüidade. Êles estão com Seu povo, aqui e agora. Nós como reeipientes do Santo Sacer-



dócio temos poder e estamos autorizados a pregar o evangelho de Jesus Cristo à humanidade hoje, e para administrar em tôdas as ordenanças do evangelho dadas ao homem desde o tempo de Adão. Todos os nossos élderes que são chamados para missão são ordenados ao sacerdócio de Deus e são designados para ensinar ao mundo os princípios salvadores do evangelho, para chamá-lo ao arrependimento, adverti-lo dos perigos, os quais podem ser enfrentados galhardamente apenas vivendo em retidão, em concordância com os princípios de verdade que emanam do trono de Deus, cuja obediência resulta em paz na terra e exaltação eterna no reino de nosso Pai Celestial.

O Senhor disse certa vez: "Porque, eis que esta é a Minha obra e Minha glória: conseguir a vida eterna e a imortalidade do homem." (Moisés 1:39.)

Todo o élder da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias chamado para o serviço do Mestre como missionário sai a proclamar êsses deveres, com esta admoestação do Senhor — fazer Seu trabalho, estabelecer Sua glória, voltar o coração e espírito do homem a seu Criador. Recebemos uma chamada positiva e definida do alto. O Senhor falou e estas são Suas palavras:

"...vós não sois enviados para ser ensinados, mas para ensinar aos filhos dos homens as coisas que pelo poder de Meu Espírito pus em vossas mãos.

"E do alto sereis ensinados. Santificai-vos e sereis revestidos de poder; para que possais ensinar como falei." (D&C 43:15-16.)

"E novamente, os élderes, sacerdotes e mestres desta igreja deverão ensinar os princípios do Meu evangelho, que estão na Bíblia e no Livro de Mórmon, nos quais se acha a plenitude do evangelho." (D&C 42:12.)

Agora, àquêle que ouvem será dado a conhecer e entender os ensinamentos de nossos élderes, se seus corações e mentes estiverem abertos, e tiverem desejo sincero de reconhecer a verdade. O Senhor responderá as orações daqueles que procuram saber a verdade. O Senhor nos admoesta a todos "Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á." (Mat. 7:7.)

Pessoas de tôda a terra podem ser ouvidas testificando que a mensagem da Igreja é verdadeira. Não confiam apenas na palavra dos élderes da Igreja. Recebem um testemunho próprio que nasce do Espírito. Êste é o maior dom que vem do alto ao homem. Elas imediatamente vêem a si próprios em verdadeira perspectiva com seu próximo e com seu Deus. Sabem o que devem conhecer. Respondem ao plano do evangelho. Procuram o batismo por imersão para a remissão de seus pecados.

Cristo seguiu João, o Batista, para ser batizado por êle no Rio Jordão. Cristo reconheceu imediatamente a autoridade para batizar possuída por João. Declarou que se batizava para "cumprir tôda a retidão". Quando saía da água, depois de ter sido imergido, os céus se abriram e Deus o Pai declarou: "Êste é Meu Filho Amado, em quem Me comprazo." O Espírito Santo, o outro membro da Trindade, desceu dos céus e repousou sôbre o Salvador. Portanto, o Salvador foi batizado tanto com água como com o Espírito.

Em tôdas as gerações dos tempos, aquêles que foram batizados de acôrdo com o plano estabelecido pelo Pai, justificado pelo Filho e reconhecido e aprovado tanto pelo Pai como pelo Espírito Santo, receberam o Espírito Santo através da imposição das mãos, por aquêles que têm autoridade — o Espírito Santo, o Confortador, que Cristo prometeu a Seus discípulos que lhes seria enviado pelo Pai. Depois de obediência às leis e ordenanças do evangelho, nunca se sentirão sôzinhos, mas sempre terão a influência, poder e inspiração de um membro da Trindade.

Cristo diz, como registra João: "Mas quando vier o Consolador, que Eu da parte do Pai vos hei de mandar, aquêle Espírito de verdade, que procede do Pai, êle testificará de mim. E vós também testificareis, pois estivestes comigo desde o princípio." (João 15:26-27.)

A vocês é deixado decidir se nossa mensagem é igual à semente na parábola do semeador, uma parte da semente caindo ao pé do caminho, outra parte em pedregais, ou entre espinhos, ou em boa terra, e é ouvida e entendida e dá frutos "um a cem, outro a sessenta e outro a trinta." (veja Mat. 13:3-8.)

Nossa pregação do evangelho hoje não é diferente da dos dias de Pentecostes, em Jerusalém, quando Pedro pregava à multidão. Lemos:

"E de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu tôda a casa em que estavam assentados.

"E foram vistas por êles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sôbre cada um dêles.

"E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes permitia que falassem." (Atos 2:2-5.)

Finalmente Pedro testificou-lhes no poder e magestade de seu sacerdócio:

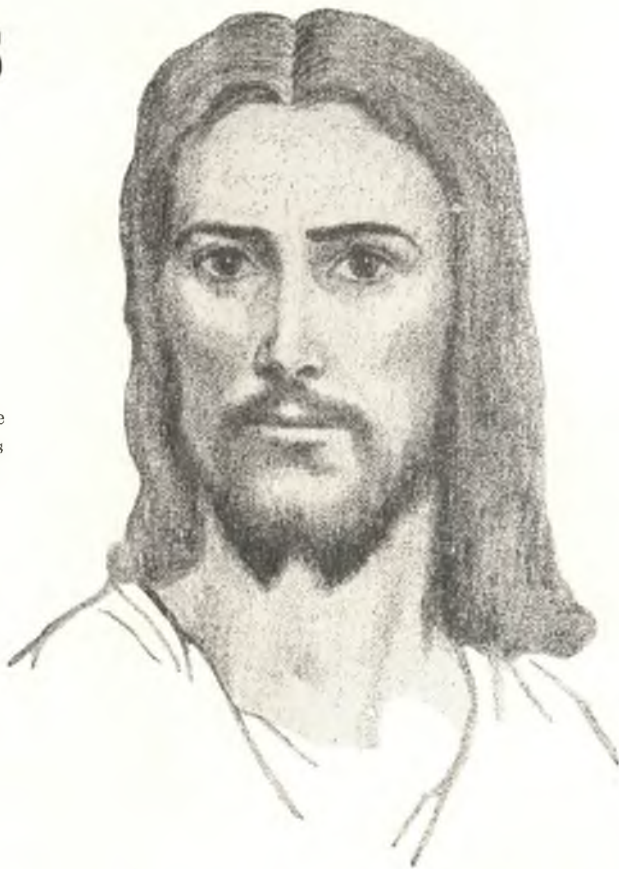
"Saiba pois com certeza tôda a casa de Israel que a êsse Jesus, a quem vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo.

(Continua na página, 605)

# Quando Tu Estás Convertido

por Élder ALVIN R. DYER

Assistente do Conselho dos Doze e  
Presidente das Missões Européias



A verdadeira conversão ao Evangelho de Jesus Cristo produz uma influência que compele ao bem. Tornar a pessoa mais agradável, mais tolerante, mais delicada, menos inclinada a criticar ou achar defeitos, mais apta a lutar por coisas melhores na vida, desprezando as coisas materiais e carnis, procurando sempre refrear inclinações sórdidas, substituindo-as por outras valiosas e idôneas.

**UMA HISTÓRIA.** Recentemente, enquanto estava entrevistando um irmão para um cargo de responsabilidade na Igreja, surgiu a questão, como sempre, da dignidade passada e presente. Ele afirmou que antes de ouvir o Evangelho tinha cometido um grave pecado e estava prestes a deixar sua espôsa e família, por causa de uma outra mulher. Felizmente os missionários chegaram e fizeram com que o Evangelho fizesse parte de sua vida. Isto trouxe uma transformação, que o fez entender suas responsabilidades. Em pouco tempo, tendo o espírito do Evangelho consigo, voltou o amor por sua espôsa e família. Em vez de deixá-las e continuar com vida irregular, aceitou o Evangelho e foi batizado na Igreja com sua família. Sua vida é agora honrada e devotada à IGREJA e sua família.

As histórias mostram como o Evangelho muda a vida de numerosas pessoas para melhor.

As histórias mostram como o Evangelho muda a vida de numerosas pessoas para melhor. Aqui temos um outro exemplo:

Uma senhora e sua filha vieram outro dia a uma reunião sacramental a procura de um presidente de ramo. “Como podemos nos tornar membros desta Igreja?” disse a mãe. O presidente de ramo, ansioso para fazer referência aos missionários, perguntou onde moravam.

“Logo depois da esquina”, disse ela.

O presidente então pensou nas muitas vezes que ele e os membros do ramo teriam passado pela frente da casa, indo ou vindo de reuniões. Em seguida, perguntou: “O que lhes levou a se interessarem pela Igreja?”

Ela instantaneamente replicou: “Tenho uma amiga que se uniu à sua Igreja há pouco tempo; e se esta Igreja fizer para mim o que fez para ela, quero ser membro.”

Os melhores sentimentos advindos da mensagem do Evangelho são os que produzem mudanças que conduzem a uma vida melhor.

(Continua na página, 606)



# JUVENTUDE DA PROMESSA

“Guarda-me ó Deus, porque em Ti confio.

“A minha alma disse ao Senhor: Tu és o meu Senhor; não tenho outro bem além de Ti.

“Digo aos santos que estão na terra e aos ilustres em quem está todo o meu prazer:

“As dores se multiplicarão àqueles que fazem ofertas a outros deuses; eu não oferecerei as suas libações de sangue, nem tomarei os seus nomes nos meus lábios.

“O Senhor é a porção da minha herança e do meu cálice; Tu sustentas a minha sorte.

“Tenho posto o Senhor continuamente diante de mim; por isso que Ele está à minha mão direita, nunca vacilarei.

“Portanto está alegre o meu coração e se regozija a minha glória; também a minha carne repousará segura.

“Pois não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu santo veja corrupção.

“Far-me-ás ver a vereda da vida; na tua presença há abundância de alegrias; à tua mão direita há delícias perpetuamente.”

Salmo 16





## “OS PRECEITOS DO SENHOR SÃO RETOS E ALEGRAM O CORAÇÃO”

Os jovens santos dos últimos dias são realmente privilegiados, porque em suas atividades na Igreja conseguem desenvolver todos os seus talentos e aptidões, enquanto aprendendo a cultivar virtudes que enobrecem e dignificam a alma.

Onde quer que haja um santo haverá um sorriso. Um sorriso de alegria, de satisfação, de esperança, devoção e confiança. Confiança em seu irmão, confiança em seu líder, em si mesmo e, sobretudo, confiança em seu Deus, porque O conhece, sente Sua influência e inspiração e sabe que pela obediência e respeito às Suas leis Ele o salvará em horas de perigo e o ajudará nos momentos em que tiver que optar por oportunidades que poderão ou não magnificar o direito de nascimento que recebeu como Seu filho espiritual.

Antes de quaisquer atividades os jovens santos dos últimos dias inclinam suas cabeças em reverência ao Pai e agradecem pelas bênçãos recebidas e pedem a Sua presença no decorrer das mesmas. E assim fazem em reuniões de testemunhos, reuniões de preparação de programas, em reuniões comuns, programas de música, teatro, oratória, em bailes, em concursos de culinária. Sim, culinária.

As pessoas que não pertencem à Igreja e não conhecem os costumes mórmons talvez estranhariam ao ouvir que os rapazes e moças se reúnem para preparar bolos, doces e outras guloseimas, as quais serão apresentadas a uma comissão que julgará quais as melhores, quer em aparência quer em paladar, para premiá-los. Assim, ao mesmo tempo que se divertem, aprendem como cozinhar, preparando-se para eventualidades futuras.

E, por viverem as leis e admoestações do Senhor, os santos estão sempre alegres e satisfeitos, pois sabem o que o Senhor velará por eles quando em necessidade, se se mostrarem dignos de Seu auxílio em tôdas as situações.

Assim vive a JUVENTUDE DA PROMESSA.

# O JOVEM SANTO DOS ULTIMOS DIAS

Confia encontrar completa realização, e conseqüente felicidade, vivendo a filosofia de sua Igreja.

---

- 1 — Humilde ante as inúmeras maravilhas do mundo, êle curva-se ao Pai em reverente adoração, agradecido pelos dons da vida.  
“Amarás, pois, o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de tôda a tua alma.” (Deut. 6:5.)
- 2 — Assim como os profetas de sua igreja, recebem revelação divina, o jovem mórmon confia obter, em oração, inspiração que lhe permita bem orientar  
“Pedi, e dar-se-vos-á...” (Mateus 7:7.)
- 3 — Jesus Cristo é o grande modelo de sua vida. Amor e carinho pelo próximo frutificam na vontade de servir e socorrer.  
“A caridade nunca falha.” (I Cor. 3:8.)
- 4 — Ama a vida e presa a saúde, para assim melhor apreciar os dons da mortalidade.  
“O homem existe para que tenha alegria.” (2 Nefi 2:25.)
- 5 — Encara confiantemente um futuro de estudo e trabalho.  
“Não é a vida mais do que o alimento e o corpo mais do que o vestido?” (Mateus 7:25.)
- 6 — Adquirir conhecimento é o seu ideal.  
“É bom ser instruído quando se ouve os conselhos de Deus.” (2 Nefi 9:29.)
- 7 — O grande orgulho do jovem mórmon é aproveitar os frutos de seu trabalho honrado.  
“Digno é o obreiro de seu salário.” (D&C 84:79.)
- 8 — Nas reuniões da igreja aperfeiçoa seus dotes espirituais.  
“Crescia o menino em espírito, cheio de sabedoria, e a graça de Deus estava sobre êle.” (Lucas 3:40.)
- 9 — E depois de cumpridas as suas obrigações, encontra grande satisfação reunindo-se a outros jovens em divertimento sadio.  
“Há tempo para todo o propósito debaixo do céu.” (Ec. 3:1.)
- 10 — Ser missionário, convertendo pessoas ao evangelho do amor, é a grande ambição de sua juventude.  
“Quão grande será a vossa alegria se me trouxerdes muitas almas!” (D&C 18:16.)
- 11 — A coroa de todos os seus esforços é para êle, o casamento no templo do Senhor.  
“...Glória que será a... continuação de sua semente para todo o sempre.” (D&C 132:19.)



# SACERDÓCIO NAS MISSÕES



Com a esperança de auxiliar os possuidores do sacerdócio, para que reconheçam a magnitude do poder e autoridade que possuem, apresentamos no mês passado um estudo de origem, natureza e história do sacerdócio.

Agora convidamos a prestarem atenção

cuidadosa a uma continuação de nossa discussão. Chamamos sua atenção à maneira pela qual o sacerdócio funciona hoje, referindo-nos especialmente aos seus "ofícios" e "apêndices". Estes assuntos são de suma importância para todos os possuidores do sacerdócio.

## 10. ONDE SE ACHA O SACERDÓCIO HOJE?

O sacerdócio se acha na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias — que é o reino de Deus na terra — nesta Igreja somente!

Presidente Joseph F. Smith expressou o seguinte pensamento. “Muitos de nossos grandes escritores recentemente perguntaram onde existe hoje essa autoridade divina para agir em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo, para que seja aceitável ao trono de nosso Pai Eterno. Anunciarei agora, embora pareça presunçoso para os que não conhecem a verdade, que a autoridade divina do Deus Todo Poderoso, para falar em nome do Pai e do Filho está aqui no meio dos outeiros eternos e continuará assim, porque Deus é o seu início, e Deus é o poder pelo qual continuará a progredir e crescer e aumentar na terra até cobrir a terra de um mar até outro mar.” (Joseph F. Smith, GOSPEL DOCTRINE, 5.<sup>a</sup> ed., p. 138-139.)

## 11. DE ONDE RECEBEMOS O SACERDÓCIO?

Recebemos o sacerdócio de Deus mesmo, que mandou mensageiros angélicos para conferi-lo aos homens neste dia. Todos os possuidores do sacerdócio em nossos dias podem traçar sua linhagem de autoridade até João Batista, que deu o sacerdócio aarônico a Joseph Smith, no dia 15 de maio de 1829, ou até Pedro, Tiago e João, que restauraram o sacerdócio maior de Melquize-de que logo após.

## 12. QUAIS SÃO OS OFÍCIOS DO SACERDÓCIO?

Embora a Igreja seja uma só, há vários cargos a serem desempenhados, cada um dos quais exige um especialista. Assim, o Senhor tem designado diversos campos de trabalho nos quais trabalham oficiais selecionados. Os que assim trabalham são chamados aos ofícios do sacerdócio. Esses ofícios são apêndices do sacerdócio.

## 13. QUE QUER DIZER “APÊNDICE DO SACERDÓCIO”?

Falando a respeito do Sacerdócio de Melquize-deque ou de Aarão. (D&C 84:29-30.) Quer dizer que o apêndice vem do sacerdócio, apoia-o e é menos importante do que o sacerdócio em si.

## 14. QUAL É A RELAÇÃO DO SACERDÓCIO COM SEUS OFÍCIOS?

Desde que os ofícios do sacerdócio recebem sua autoridade do sacerdócio, nenhum é maior ou mais importante do que o sacerdócio mesmo. Nenhum ofício adiciona poder ao sacerdócio, mas todos recebem sua virtude, autoridade e seu poder. Diagramamos isso facilmente fazendo um círculo e dividindo-o em segmentos. O círculo representa o sacerdócio e os segmentos representam os ofícios. Assim como o círculo é maior do que qualquer dos segmentos, também o sacerdócio é mais importante do que qualquer ofício;

e assim como um segmento é uma parte do círculo, também o ofício está incluído dentro do sacerdócio.

## 15. QUAIS SÃO OS OFÍCIOS DO SACERDÓCIO?

São do Sacerdócio Aarônico os ofícios de bispo, sacerdote, mestre e diácono; do Sacerdócio de Melquize-deque os de élder, setenta, sumo-sacerdote, patriarca e apóstolo.

## 16. QUANDO FORAM RECEBIDOS PELA PRIMEIRA VEZ NESTA DISPENSAÇÃO?

A respeito do Sacerdócio de Melquize-deque, sabemos que os primeiros élderes foram ordenados no dia 6 de abril de 1830; sumo-sacerdotes no dia 3 de junho de 1831; patriarcas no dia 18 de dezembro de 1833; apóstolos no dia 14 de fevereiro de 1835. Quanto ao Sacerdócio de Aarão, somente o seguinte é conhecido: o primeiro bispo (Edward Partridge) foi ordenado dia 4 de fevereiro de 1831; durante 1830 ou 1831, Martin Harris foi ordenado sacerdote, e no dia 9 de junho de 1830, ambos, Joseph Smith Sr. e Hyrum Smith, foram ordenados sacerdotes; mestres foram ordenados antes de junho de 1830; e diáconos antes de outubro de 1831.

## 17. COMO SÃO RECEBIDOS OS OFÍCIOS DO SACERDÓCIO?

Os ofícios são dados por ordenação. As pessoas ordenadas recebem os direitos, poderes e graças do ofício recebido. A ordenação é autorizada pela autoridade presidindo, que possui as chaves, e também deve ser precedida pelo apóio do corpo da Igreja concernente.

## 18. PODE UM HOMEM POSSUIR MAIS DO QUE UM OFÍCIO EM UM SÓ TEMPO?

Certamente. Por exemplo, um homem serve como sumo-sacerdote e patriarca ou como sumo-sacerdote e bispo ao mesmo tempo. Mas, sendo que o sacerdócio é maior do que qualquer de seus ofícios, não é importante que um homem receba um ofício, mas que ele receba o sacerdócio e sirva valentemente na chamada que recebeu.

## 19. QUE É “CHAVES”?

Sacerdócio é poder e autoridade. “Mas, é preciso que cada ato desempenhado sob esta autoridade seja feito ao tempo certo e no seu devido lugar, de maneira certa, seguindo a ordem que deve ser seguida.” (Joseph F. Smith, GOSPEL DOCTRINE, 5.<sup>o</sup> ed., p. 136.)

## 20. QUEM POSSUI AS CHAVES?

As chaves para presidir na capacidade de uma chamada são dadas por ordenação. Quando um homem fôr ordenado a uma posição oficial, receberá as chaves para presidir naquele campo. Quando fôr desobrigado as chaves serão tiradas e dadas ao seu sucessor.

Em nosso próximo artigo examinaremos o convênio do sacerdócio e como podemos magnificar nossa chamada.



# A Origem e Propósito do "Sábado"

## *Suplemento da Lição para os Mestres Visitantes do Ramo*

### LIÇÃO N.º 9

Preparado como suplemento à margem dos mestres visitantes de setembro de 1962.

Não há novidade na afirmação de que o "Sábado" é dia de descanso e culto. Foi especificado durante a fundação desta terra como o dia que "Deus abençoou" e "santificou". É um dia em que devemos descansar de nosso trabalho e cultuar nosso Pai Celestial.

"E havendo Deus acabado no dia sétimo a Sua obra, que tinha feito, descansou no sétimo dia de toda a Sua obra, que tinha feito.

"E abençoou Deus o dia sétimo e o santificou; porque nêle descansou de toda a Sua obra, que Deus criara e fizera." (Gên. 2:2-3.)

A lei do "Sábado" não foi apenas confirmada a Israel, quando Moisés recebeu os Dez Mandamentos, mas foi ordenado que o Sábado fôsse rigidamente observado.

"Portanto, guardareis o Sábado, porque santo é para vós; aquêle que o profanar, certamente morrerá; porque qualquer que nêle fizer alguma obra, aquela alma será extirpada do meio do povo." (Êxodo 31:14.)

Quando Jesus veio no Meridiano dos Tempos, aconselhou o povo a lembrar-se do "Sábado":

"...Sábado foi feito para o homem e não o homem para o Sábado:

"Assim o Filho do homem até do Sábado é Senhor." (Marcos 2:27-28.)

O Senhor nesta escritura demonstra Sua supremacia sobre o "Sábado" e prediz que deve ser o dia do Senhor.

"E Jesus, tendo ressuscitado na manhã do primeiro dia da semana..." (Marcos 16:9.) Ele verdadeiramente foi Senhor do "Sábado", que devia ser Seu dia, no qual deveria haver reuniões para culto e ofertas em retidão, um dia para renovar nossos convênios, partilhando dos emblemas de Seu grande sacrifício.

Desde o tempo de Adão os homens se lembravam dêsse evento importantíssimo, quando o Filho do Homem faria o sacrifício supremo. Desde a Sua vinda, não mais são oferecidos sacrifícios em Sua memória, mas é nossa obrigação partilhar do Sacramento e recordá-lo. Nesta Dispensação da Plenitude dos Tempos, nós, também, recebemos uma reiteração dessa lei:

"Mas, lembra-te de que neste, o dia do Senhor, oferecerás as tuas oblações e teus sacramentos ao Altíssimo, confessando os teus pecados aos teus irmãos e perante o Senhor." (D&C 59:12.)

# Preparação Para a Vida Eterna

por JOSEPH F. SMITH

Uma ocasião, quando Cristo estava ensinando as multidões nas costas da Judéia, além do Rio Jordão, um jovem rico se aproximou dele e perguntou:

“Bom Mestre, que bem farei para conseguir a vida eterna?”

E o Senhor respondeu:

“Por que Me chamas bom? Não há bom senão um só, que é Deus. Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos.

“Disse-lhe êle: Quais? E Jesus disse: Não matarás, não cometerás adultério, não furtarás, não dirás falso testemunho; honra teu pai e tua mãe e amarás a teu próximo como a ti mesmo.

“Disse-lhe o mancebo: Tudo isso tenho guardado desde minha mocidade; que me falta ainda?

“Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens e dá aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem e segue-me.

“E o mancebo, ouvindo esta palavra, retirou-se triste, porque possuía muitas propriedades.

“Disse então Jesus a seus discípulos: Em verdade vos digo que é difícil entrar um rico no reino dos céus.

“E outra vez vos digo que é mais fácil passar um camelo pelo fundo duma agulha do que entrar um rico no reino de Deus.

“Seus discípulos, ouvindo isto, admiraram-se muito, dizendo: Quem poderá pois salvar-se?

“E Jesus, olhando para êles, disse-lhes: Aos homens é isso impossível, mas a Deus tudo é possível.

“Então Pedro, tomando a palavra, disse-lhe: Eis que nós deixamos tudo e te seguimos; que receberemos?

“E Jesus disse-lhes: Em verdade vos digo que vós, que me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis sobre doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel.

“E todo aquêle que tiver deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou

filhos, ou terras, por amor de meu nome, receberá cem vezes tanto, e herdará a vida eterna.

“Porém muitos primeiros serão derradeiros e muitos derradeiros serão os primeiros.” (Mat. 19:16-30.)

“Pois que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma?” (Marcos 9:36.)

Vivemos num mundo material. A riqueza, os divertimentos e as aquisições de falsa segurança são almeçadas como se fôsem a verdadeira felicidade. As ambições e aspirações sociais governam as vidas de muitos. Mas o homem deve viver para a eternidade e não para um momento. Não há pecado em ser rico e próspero — pecado é esquecer o Senhor.

Somos ordenados a buscar conhecimento e entendimento, mas nossa aprendizagem deve ser temperada pelo espírito do Senhor. “...é bom ser instruído...”, diz a escritura, “quando se ouve os conselhos de Deus.” (2Nefi 9:29.)

O Senhor ordenou que o buscássemos diligentemente. Lemos em Doutrina e Convênios o seguinte: “Achegai-vos a Mim e Eu Me achegarei a vós; procurai-Me diligentemente e Me achareis; pedi e recebereis; batei e abrir-se-vos-á.” (88:63.) Talvez nossa maior falta seja que nossa busca do Senhor e Suas verdades são muito superficiais. Esperamos mais d’Ele do que desejamos ganhar. O descuido em receber Suas instruções podem trazer condenação.

Está escrito em provérbios:

“Aceitai a Minha correção e não a prata; e o conhecimento mais do que o ouro fino escolhido.

“Porque melhor é a sabedoria do que os rubis; e de tudo o que se deseje nada se pode comparar com ela.” (8:10-11.)

Aquêle que perde sua vida no serviço do Senhor acha-la-á. Sua recompensa será a vida eterna. Jacó, o profeta-mestre nefita, disse:

“...vinde ao Senhor, o Santíssimo. Lembrai-vos de que Seus caminhos são retos. O caminho para o homem, porém, é estreito, mas segue em linha reta ante êle, e o guarda do portão é o Santíssimo de Israel; e Êle ali não tem nenhum empregado; não há nenhuma outra passa-



gem a não ser por êsse portão; porque Ele não pode ser enganado, pois que Seu nome é Senhor Deus.

“E a quem quer que bata, Ele abrirá; e o sábio, o instruído, os ricos, orgulhosos do seu poder e sua sabedoria e suas riquezas — sim, êstes são os que Ele despreza, e a menos que se despojem de tôdas estas coisas, se considerem insensatos diante de Deus.” (2Nefi 9:41-42.)

É dever dos pais ensinar a seus filhos a doutrina do reino. O Senhor ordenou que esclarecêssemos e ensinássemos a verdade a nossos filhos. Lemos em Doutrina e Convênios 93:40 o seguinte: “Mas vos mandei que criásseis os vossos filhos em luz e verdade.”

A responsabilidade do ensino da “...doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho de Deus vivo, e do batismo, e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos...” será colocada sobre a cabeça dos pais. Ademais os pais são ordenados a “...orar e a andar em retidão perante o Senhor.” (Doutrina e Convênios 68:25, 28.)

Se buscarmos o Senhor cêdo na vida, Ele não nos abandonará. Seu espírito será um guia constante. A perda do espírito através dos divertimentos mundanos e culto dos tesouros é difícil de se recuperar. John Wesley disse: “Aquê-

le que foge de Deus pela manhã, dificilmente o encontrará à noite.”

O testemunho do Evangelho requer constante alimentação. Crescemos através de atividade e estudo, pois, “O que é de Deus é luz; e aquêles que recebem luz e perseveram em Deus, recebem mais luz e essa luz se torna mais e mais brilhante até o dia perfeito.” (D&C 50:24.) A injunção do Senhor ao jovem rico, “Se queres ser perfeito”, exigia que ele seguisse o Mestre e guardasse Seus mandamentos. O Senhor não desprezou a riqueza do jovem, mas testou sua fé, para ver se amava suas possessões terrenas mais do que ao Senhor. O rapaz rico tinha guardado toda a Lei, mas quando sua fé foi realmente testada, “retirou-se triste porque possuía muitas propriedades.” Colocou o material acima do espiritual. Os confortos desta vida tinham mais significado no momento do que a eternidade.

É desejo do Salvador que nos tornemos perfeitos. “Portanto, desejo que sejais perfeitos, como Eu, ou o vosso Pai que está nos céus.” (3Nefi 12:48.)

Está escrito:

“O que guardar o mandamento guardará a sua alma, mas o que desprezar os Seus caminhos morrerá.” (Provérbios 19:16.)

---

## O Testemunho que...

(Continuação da página, 595)

“E, ouvindo êles isto, compungiram-se em seu coração, e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, varões irmãos?

“E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo.” (Ibid. 2:36-38.)

Com o Presidente McKay a dirigir-nos em nosso esforço de cumprir nosso dever na promulgação do evangelho, sempre conheceremos o verdadeiro curso a seguir. O Senhor o levantou para ser Seu profeta, vidente e revelador e para dar à Sua Igreja uma revelação pertencente a nossos deveres como membros da Igreja hoje. Cada um de nós estamos nos tornando cada vez mais conscientes de nossa responsabilidade, nosso privilégio, nosso poder e nossa oportunidade. O mundo pede-nos que divulguemos o segredo de nossa união, sucesso e felicidade. Não falta oportunidade a ninguém.

Alguns podem perguntar como convertemos outros à verdade. A resposta é que nós não os convertemos. A conversão vem do alto. Nossa

parte nesse trabalho é plantar a semente da verdade. Essas sementes nascem de nossa convicção quando testificamos a missão divina de Jesus Cristo, o Filho do Deus Vivo, que se ofereceu para ser sacrificado pelos pecados do mundo. Confiamos no dom e poder do Espírito Santo para levar a mensagem aos corações de nossos ouvintes e testemunhar-lhes a veracidade de nossa convicção.

“E agora, depois dos muitos testemunhos que se deram d’Ele, êste é o testemunho, o último de todos, que damos d’Ele: Que Ele vive!” declararam Joseph Smith e Sidney Rigdon em 1832.

“Pois vimos-Lo, mesmo à direita de Deus; e ouvimos a voz testificando que Ele é o Unigênito do Pai.

“Que por Ele, por meio d’Ele, e d’Ele foram os mundos criados, e os seus habitantes são os filhos e filhas gerados para Deus.” (D&C 76:22-24.)

Que Deus nos ajude a todos como Seus filhos, para que possamos trilhar nosso caminho de volta a Ele em obediência às leis e mandamentos propagados em Seu evangelho, oro humildemente em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

## Eu Gostaria de Saber

(Continuação da página, 591)

das as almas devem se impressionar com os sentimentos dos quais foi falado e não menos com referência à matança de nossas inocentes aves, exceto os animais nocivos, que são, na verdade, inimigos de nossos fazendeiros e da humanidade. Não é apenas ruim destruí-las, é abominável em minha opinião. Penso que este princípio deve se estender não apenas à vida das aves, mas à vida de todos os animais. Quando visitei há poucos anos atrás o Parque Nacional de Yellowstone e vi nos rios e belos lagos aves nadando sem medo do homem, permitindo que o visitante se aproximasse delas, e quando vi belos rebanhos de veados passeando do lado do passeio, sem medo da presença do homem, como se fossem animais domésticos, meu coração se encheu de paz e alegria, porque parecia ser quase um pré-estágio do período esperado, em que não haverá caçada e ninguém para molestar toda a terra, especialmente os habitantes de Sião. Essas aves se visitassem outras regiões habitadas pelo homem, poderiam, dependendo de sua selvageria, sem dúvida, tornar-se mais fácil presa para o homem. O mesmo pode ser dito dos veados e antílopes. Se sássemos do parque, além da proteção lá estabelecida para os animais, tornar-se-iam, naturalmente, presas fáceis aos que procuram suas vidas. Nunca pude entender porque o homem pode estar imbuído de um desejo sangüinário de matar e destruir a vida de animais. Conheci homens — e eles ainda existem entre nós — que gostam de caçar, como “esporte”, aves e escravizá-las às centenas, e quando voltam

de uma caçada gabam-se da quantidade de aves inofensivas que mataram, durante a estação em que a lei permite ao homem caçar e matar. No primeiro dia de abertura se pode ouvir logo cedo o barulho das espingardas, como se grandes exércitos se defrontassem em batalha”

Não acredito que qualquer homem possa matar animais e aves, a menos que necessite para alimentação, portanto, as aves pequenas não podem ser mortas, porque não servem para tal propósito. Penso que é ruim para as almas dos homens terem sede de matar tudo o que possui vida animal. É errado. Fiquei surpreso com homens proeminentes por serem sedentos de ver o derramamento de sangue animal. Saem para caçar veados, antílopes ou qualquer coisa que podem encontrar, e para que? Apenas por brincadeira. Não que tenham fome e precisem da carne de sua presa, mas apenas porque gostam de atirar e destruir a vida. Creio nas palavras de um poeta, com referência a estas coisas:

“Não tire a vida que você não pode devolver,

Pois todas as coisas têm o mesmo direito de viver.”

(Gospel Doctrine, O Dever do Homem em Relação a Si mesmo.)

“E será que antes que clamem, eu responderei; estando eles ainda falando, eu os ouvirei. O lobo e o cordeiro se apresentarão juntos, e o leão comerá palha como o boi; e pó será a comida da serpente. Não farão mal nem dano algum em meu santo monte, diz o Senhor.” (Isaías 65:24-25.)

Será que agora não é uma época excelente para que o homem seja exemplar?

---

## Quando tu estas Convertido

(Continuação da página, 596)

### O PODER DO TESTEMUNHO

É importante para um converso ao Evangelho o poder e convicção do Evangelho antes dos missionários trazerem sua mensagem. Ou se o membro nasceu na Igreja, lembrar-se do momento em que despertou do testemunho a convicção. No proselitismo, o missionário logo aprenderá, se fôr bem sucedido, que sua mensagem deve ser dada pelo poder do espírito e com convicção pessoal. Neste assunto, aqueles que são da linhagem da “mensagem da restauração” sentirão uma reação — uma resposta espiritual — que começa a mudar e dar forma a suas vidas, e mais cedo ou mais tarde produz arrependimento com subsequente desejo de fazer uma promessa ou convênio com o Senhor nas águas do batismo. A imposição das mãos para a concessão do Dom do Espírito Santo serve para confirmar-lhes que os sentimentos se transformaram em emoções verdadeiras e honestas.

É interessante notar o poder da mensagem do Evangelho, guiando o investigador sincero à luz. O Profeta Joseph Smith diz:

“A fé vem através da audição da palavra de Deus, através do testemunho dos servos de Deus; êsse testemunho é sempre assistido pelo espírito de profecia e revelação.” (História da Igreja, vol. 3.)

Portanto, pelo poder da fé e testemunho, outras pessoas são levadas à conversão, quando a mensagem atinge suas almas. É isso que produz a reação ou mudança para melhor e é o que Cristo quis dizer quando dirigiu-se a Nicodemos, dizendo: “...Se o homem não nascer de novo, não poderá entrar no reino de Deus.” (João 3:3.)

O missionário aprende que cada contacto deve ser feito com a mais profunda convicção e espírito de testemunho. Assim, aqueles escolhidos por Deus para receber a verdade, reconhecerão a mensagem.



## UMA RESPOSTA AO TESTEMUNHO

Não há muito tempo atrás dois missionários chegaram em uma casa à hora do crepúsculo. Aquela seria a última visita daquele dia. Aconteceu que a família, com o pai em casa, estava pronta para o jantar e tinha planejado ir ao teatro logo após. Quando os missionários se aproximavam da casa começou a chover. Em virtude da ansiedade da família por seu programa, os missionários tiveram pouco sucesso em sua mensagem inicial. Entretanto, não conscientes da situação continuaram com sua mensagem, esperando um convite para voltar. Ouviram vozes de dentro da casa dizendo: "Diga-lhes para irem embora — o jantar está ficando frio." Com isto a senhora começou a fechar a porta. Antes de terminar sua mensagem os missionários deram seus testemunhos da veracidade do Evangelho e das afirmações que tinham feito. Ao darem seus testemunhos, um dos élderes ergueu sua voz, de forma que os que estavam dentro pudessem ouvir. A chuva tinha apertado e assim os jovens deixaram a porta praticamente correndo, logo que foi fechada.

Já tinham andado quase meio quarteirão quando ouviram alguém os chamando na chuva.

Pararam e ouviram e logo apareceu um rapaz de uns 14 anos correndo: "Papai quer que vocês voltem." Eles voltaram depressa e o pai deu-lhes explicação do porquê não lhes tinham deixado entrar. Disse que, entretanto, havia se sentido impressionado quando ouviu um deles prestar seu testemunho. Então, referiu-se: "Um sentimento estranho tomou conta de mim e senti que estávamos errando em mandá-los embora." O interesse por esse testemunho levou uma família inteira ao batismo.

## CONCLUSÃO

Para que outros sejam convertidos, nós, como servos de Deus, devemos ter sempre presente conosco o espírito de convicção, como espreço através do testemunho. Isto nunca falhará em provocar reação nos corações dos bons e honestos.

A verdadeira conversão serve como uma influência irresistível na vida de um converso. O poder motivante da convicção produz uma vida nova e mais vigorosa. O indivíduo que se submete a esse poder realmente "nasce de novo", como é necessário para entrar no reino de nosso Pai.

---

# O Caminho da Perfeição

Joseph Fielding Smith

(Continuação do mês anterior)

## A IGREJA DO PRIMOGÊNITO

Qualquer pessoa batizada na Igreja tem obrigação de guardar os mandamentos do Senhor. Está sob convênio, pois o batismo é um "novo e eterno convênio." (D&C 22:1 ) Quando através de uma vida digna tiver provado a si mesmo, tendo sido fiel em todas as coisas requeridas, então terá o privilégio de receber outros convênios e tomar outras obrigações que o farão herdeiro, e se tornará um membro da "Igreja do Primogênito". Em suas mãos o "pai colocou todas as coisas". Será um sacerdote e um rei, recebendo da plenitude do Pai e de Sua glória. É isto digno de ser desejado? Entretanto não pode ser obtido sem algum esforço.

Não pode ser obtido sem algum conhecimento das coisas de Deus. Ouvimos freqüentemente a citação das seguintes palavras do Senhor a Joseph Smith: "É impossível que o homem seja salvo em ignorância." Em ignorância de que? Das filosofias do mundo? Não! Em ignorância da verdade do Evangelho — os princípios salvadores e as ordenanças pelas quais podemos receber a salvação! Isto não deve ser apenas entendido, mas vivido! O conhecimento em si mesmo não nos salvará! A obediência sim! Então virá a plenitude do conhecimento, trazendo consigo sabedoria, poder e domínio. *E a plenitude dessas bênçãos só podem ser obtidas no templo do Senhor!*

## ESTA VIDA É O TEMPO PARA PREPARARMO-NOS PARA A ETERNIDADE

Sabemos que o amor a Deus é o começo do conhecimento; mas os tôlos desprezam a sabedoria e a instrução.” O verdadeiro conhecimento e sabedoria vem através de oração e sábio jejum, e através de fiel ensino e diligente estudo. (D&C 88:76-78.) Não esqueçamos as palavras de Alma:

“Pois que, nesta vida, é o tempo que o homem tem para se preparar para o encontro com Deus; sim, nesta vida é que o homem deve executar a sua obra.

“E agora, como vos disse antes, como haveis tido tantos testemunhos, peço-vos, portanto, que não deixeis o dia do arrependimento para o fim; porque depois desta vida, a qual nos é dada para nos prepararmos para a eternidade, virá a noite

tenebrosa, durante a qual nada poderá ser executado.

“Não podereis dizer, quando fordes levados a essa terrível crise: Eu me arrependo, o que me fará voltar a Deus. Não, não podereis dizer isso; porque o mesmo espírito que possuir vossos corpos, quando deixardes esta vida, terá fôrças para possuir vossos corpos naquele mundo eterno.” (Alma 34:32-34.)

O Senhor é sempre piedoso e manso. Se nos achegarmos a Ele, Ele se achegará a nós. “Achegai-vos a Mim e Eu Me achegarei a vós; procurai-Me diligentemente e Me achareis; pedi e recebereis; batei e abri-se-vos-á.” (D&C88:63.) Nosso problema principal é que nós não o buscamos diligentemente. Nossa busca é superficial, parece que pensamos que o Senhor é obrigado a nos ouvir sem qualquer esforço de nossa parte. Que o amor e a diligência sejam nossos guias, e encontraremos o caminho para a vida eterna.

## CAPÍTULO 28

### COMISSIONADOS POR DEUS

“Cremos que um homem deve ser chamado por Deus pela profecia e pela imposição das mãos por quem possua autoridade para pregar o Evangelho e administrar as suas ordenanças.” — quinta Regra de Fé.

No mês de fevereiro de 1935, foram chamados os Doze Apóstolos desta dispensação. Em junho de 1829, foi dito a Joseph Smith, por revelação, que os Doze Apóstolos seriam escolhidos. Esta informação foi recebida antes da organização da Igreja e Oliver Cowdery e David Whitmer foram apontados para “procurar os Doze”, até que chegasse a época em que deveriam ser escolhidos. Um mês depois dos Apóstolos serem escolhidos, os Doze em conselho procuraram informações através de revelação, para que tivessem melhor entendimento de sua chamada. Joseph Smith procurou o Senhor em sua intensão e recebeu a revelação do Sacerdócio — (D&C 107.)

### REVELAÇÃO DO SACERDÓCIO

Essa revelação esclarece-nos a respeito do Sacerdócio e dos vários ofícios que dêle emanam, e que não existiam na Igreja antes daquele tempo. Tornou-se conhecido que havia na Igreja dois Sacerdócios, ou grandes divisões do Sacerdócio, o de Melquizedeque e o Aarônico, incluindo o Levítico. “A razão do primeiro ser chamado Sacerdócio de Melquizedeque é porque Melquizedeque foi um Su-

mo Sacerdote. Antes de sua época era chamado *Santo Sacerdócio Segundo a Ordem do Filho de Deus*. Mas, como sinal de respeito ou reverência ao nome do Ser supremo, para evitar constante repetição de seu nome, êles, a Igreja, nos dias antigos chamaram êsse sacerdócio de Melquizedeque ou Secerdócio de Melquezedequê.”

Essa informação foi completamente nova, apenas afirmações gerais pertencentes a esta verdade, revelada antes daquele tempo, e o mundo não sabia nada a respeito. Já estudamos outras revelações sobre o Sacerdócio e aprendemos que o Senhor conferiu-o a Aarão e seus filhos um Sacerdócio que tinha seu nome; que era chamado Evangélico ou Patriarcal, o qual era possuído por Adão e os antediluvianos e outros até Moisés. Há algumas outras fases do Sacerdócio que devemos entender claramente.

### SACERDÓCIO É AUTORIDADE PARA OFICIAR

Todo homem que é ordenado ao Sacerdócio tem autoridade para officiar em alguma capacidade na Igreja. Porque sem o Sacerdócio não haveria Igreja, e se não houvesse Sacerdócio, nenhum ato oficial poderia ser realizado em nome do Senhor. Os homens seriam deixados na escuridão sem entendimento da Verdade, porque o poder de Deus não se manifestaria. “O sacerdócio maior administra o evangelho e possui a chave dos mistérios



do reino, mesmo a chave do conhecimento de Deus. Portanto, nas suas ordenanças, se manifesta o poder da divindade. E sem as suas ordenanças e a autoridade do sacerdócio, o poder da divindade não se manifesta aos homens na carne.” Assim o Senhor ensinou-nos através de Joseph Smith — (D&C 84:19-21.)

## **NENHUM CONHECIMENTO DE DEUS SEM O SACERDÓCIO**

Este Santo Sacerdócio, que é eterno, é a autoridade que prevelece em toda a humanidade. As ordenanças do evangelho se tornam válidas através de seu poder e sem ele o conhecimento de Deus não se manifestaria. Através desta autoridade e as ordenanças os homens são capazes de conhecer Deus. Sem o Sacerdócio seria impossível o homem ganhar conhecimento que o levasse à presença do Pai. Há algo de excepcional no fato de que em virtude do mundo ter depravado o Sacerdócio, se

encontra em confusão espiritual? Os homens podem pesquisar e estudar, mas nunca podem chegar a um conhecimento de Deus antes de terem recebido o Evangelho e obtido esclarecimento através do poder do Sacerdócio e as ordenanças do Evangelho. É fácil ver, com a explicação que o Senhor deu, que é a coisa mais natural do mundo, depois da Igreja ter desaparecido e a autoridade que sempre a acompanhou, que qualquer falsa doutrina, ou filosofia tomaria o lugar do conhecimento de Deus. Veja a má condição dos que já pertenceram à Igreja, mas que se afastaram, como perderam a chave do conhecimento espiritual! Várias organizações têm se formado por alguns dos que saíram da Igreja, mas o esclarecimento que possuíam antes foi perdido. Rápidamente se emiscuem em escuridão espiritual, porque o “poder da bondade” deixa de estar com eles. Quando sai a luz, entra escuridão das piores. Como Alma disse, são levados pelas cadeias do inferno.

## **CAPÍTULO 29**

“Servi e sereis servidos. Se você amar e servir os homens, você não poderá escapar à remuneração por nenhum esconderijo ou estragemá.” — Ralph Waldo Emerson

### **POR INTENSÃO DE OUTROS**

Serviço é uma coisa requerida de todas as almas. Aquêlê que não servir a seu próximo, não pode pretender um lugar entre êles. Serviço ao próximo significa recompensa. Quando recebemos o Sacerdócio, o fazemos com entendimento de que êle será usado para o benefício de outros. Esta é uma obrigação com que arcamos. De fato, o Sacerdócio nos abençoa de duas maneiras: primeiro, é o meio através do qual os dignos de exaltação a recebem; segundo, deve ser usado de forma que o próximo possa também ser abençoado. Nenhum homem é independente. Ponha-o num lugar onde não possa se comunicar com qualquer ser humano e êle perecerá miseravelmente. É um erro nosso trancar-nos dentro de nós mesmos, como faz o caracol dentro da concha. O Sacerdócio não foi dado ao homem para apenas o ornamentar. Espera-se que êle o use em benefício da salvação de outros.

### **QUE TODO HOMEM APRENDA A AGIR EM SEU OFÍCIO**

Não apenas se espera que êle aja assim, mas foi-lhe ordenado a agir dessa forma, pois o Senhor disse, referindo-se aos vários cargos do Sacerdócio e deveres designados a cada um:

“Portanto, que agora todo homem aprenda o seu dever e aprenda a agir com toda deligência no ofício para o qual fôr escolhido. Aquêlê que fôr preguiçoso e o que não aprender o seu dever e não se provar merecedor, não será considerado digno de permanecer. Assim seja. Amém” (D&C 107:99-100.)

Isto significa que o homem que aceita o Sacerdócio também aceita as responsabilidades que o acompanham. Promete que prestará serviço e se fará digno. Se quebrar êste convênio — pois é um convênio — então terá que permanecer entre os outros que não exercem o Sacerdócio; não pode permanecer entre os que são merecedores. Que todo homem que possui o Sacerdócio entenda que êle não pode receber exaltação sem o Sacerdócio. Se êle se recusar a usar o Sacerdócio quando lhe tiver sido conferido, não será digno de o possuir no dia em que os homens forem recompensados de acôrdo com suas obras.

### **TALENTOS CONCEDIDOS PARA USO IDÔNEO**

A parábola dos talentos é uma bela história; repitamo-la:

”Porque isto é também como o homem que, partindo para fora da terra, chamou os seus servos e entregou-lhes os seus bens;

”E a um deu cinco talen’os, e a outro dois, e a outro um, a cada um segundo sua capacidade, e ausentou-se logo para longe.

“E, tendo êle partido, o que recebeu cinco talentos negociou com êles e granjeou outros cinco talentos.

“Da mesma sorte, o que recebera dois, granjeou também outros dois;

“Mas o que recebera um, foi e cavou na terra e escondeu o dinheiro do seu senhor.

“E muito tempo depois veio o senhor daqueles servos, e fêz contas com êles.

“Então aproximou-se o que recebera cinco talentos e trouxe-lhe outros cinco talentos, dizendo: Senhor, entregaste-me cinco talentos; eis aqui outros cinco talentos que granjeei com êles.

“E o seu senhor lhe disse: Bem está servo bom e fiel. Sôbre o pouco fôste fiel, sôbre muito te colocarei; entra no gôzo do teu senhor.

“E, chegando também o que tinha recebido dois talentos, disse: Senhor, entregaste-me dois talentos; eis que com êles granjeei outros dois talentos.

“Disse-lhe o seu senhor: Bem está bom e fiel servo. Sôbre o pouco fôste fiel, sôbre o muito te colocarei; entra no gôzo do teu senhor.” (Mat. 25:14-23.)

A história continua e é-nos dito que o homem que tinha dois talentos também ganhou dois, e também foi abençoado e convidado a entrar no gôzo do seu senhor. Mas, o homem que tinha um talento e o havia escondido, trouxe-o e disse: Senhor, eu conhecia-te, que és um homem duro, que ceifas onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste; e, atemorizado, escondi na terra o teu talento; aqui o tens o que é teu.” E seu senhor zangou-se consigo e disse aos outros servos: “Tirai-lhe pois o talento e dai ao que tem os dez talentos. Porque a qualquer que tiver será dado e terá em abundância; mas, ao que não tiver, até o que tem ser-lhe-á tirado. Lançai pois o servo inútil nas trevas exteriores; ali haverá pranto e ranger de dentes.”

## **NÃO DEVEMOS “ENTERRAR” NOSSO SACERDÓCIO**

Todo homem que possui o Sacerdócio deve aprender seu dever desta parábola, pois, quando o Senhor vier, ser-nos-á dada a mesma recompensa. Muitos têm prometido magnificar seu Sacerdócio e os que falharem em cumprir o que prometeram serão lançados fora. Seu Sacerdócio ser-lhes-á tirado e ficarão fora dos portões da Cidade, pois não podem permanecer com os que têm sido fiéis. Ficarão no estado de pranto e ranger de dentes. Agora, o que se quer dizer com isso: “Porque a qualquer que tiver será dado, . . . , mas aos que não tiver até o que tem ser-lhe-á tirado.” Simplesmente isto: Como possuidores do Sacerdócio, temos obrigação de nos colocarmos a serviço da autoridade que recebemos. Se o fizermos receberemos mais responsabilidades e glória, e receberemos em abundância, isto é, a plenitude do Reino do Pai ;mas,

se enterrarmos nosso Sacerdócio, não seremos dignos de receber qualquer recompensa, não poderemos ser exaltados.

## **TREINANDO O PODER DO SACERDÓCIO**

Como já foi dito, o Sacerdócio é dado com duas finalidades: primeiro, para que nós mesmos possamos receber exaltação, e, segundo, para que sejamos intermediários ajudando outros a obter tais bênçãos. Sabemos que se formos dignos de exaltação nos tornaremos iguais a nosso Pai Celestial e nosso Irmão mais velho, Jesus Cristo. Seremos sacerdotes e reis (Apoc. 1:6 e 5:10.), seremos dominadores e legisladores. Isto significa responsabilidade. É uma verdade evidente que se não usarmos os talentos que nos foram dados agora e não treinarmos a responsabilidade que recebemos nesta vida, não estaremos preparados nem seremos dignos de exercer autoridade e ter responsabilidade lá. Se tal autoridade é-nos dada aqui, e nós nos recusamos usá-la, então, logicamente, não teremos direito à recompensa e não poderemos receber responsabilidades e poder lá, sendo que as responsabilidades poderão ser, muitas vezes, maiores do que agora. Aqui provamos nós mesmos através de serviço e obediência às leis do Evangelho. Não é suficiente que sejamos bons, isto é, que não violemos a lei, e apenas observemos os regulamentos requeridos pela Igreja. Quem não faz nada, não é bom para nada, e não deve haver homens preguiçosos. “Eu sei as tuas obras, que nem és frio nem quente. Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca.” — Apoc. 3:15-16.

## **O SENHOR AGRADECE-NOS OS SERVIÇOS DO SACERDÓCIO**

Não devemos vangloriar-nos de nossa força. Que todos nós nos acautelemos para não tomar honras que, por direito, não nos pertencem. É doído ouvir homens, que cumpriram missões de dois anos ou mais, às suas próprias custas, dizer: Servi o Senhor por certo tempo e agora vou trabalhar para mim mesmo. “Isto é dito como se o Senhor lhes tivesse obrigado a prestar serviço. Alguns pensam que se derem serviço para a Igreja o Senhor lhes deve obrigação. Alguns mesmo sentem dessa forma se cumprem os mandamentos, e agem como se o Senhor lhes devesse alguma coisa. Quando um homem possui o Sacerdócio diz, com efeito, tanto em palavras como ações: “Dei tantos anos de minha vida para a causa do Senhor, agora sinto que sou digno de descansar e ter o privilégio de cuidar de meus negócios, para conseguir minha ambição e não me emiscur com deveres religiosos”, que tenha cuidado! Ouvi tais coisas e observei o fruto. Êste homem exclui-se da proteção do Espírito do Senhor.



## AQUÊLES QUE SERVEM RECEBEM A MAIOR BÊNÇÃO

Todo membro da Igreja deve procurar qual-quer dever para desempenhar. Nunca recusar servir. Quando um oficial da Igreja lhe pede para ajudar, deve ficar feliz em aceitar e dar o melhor que possui para o trabalho. O Senhor espera isto de nós, e, por isso, estamos sob convênio. O trabalho traz-nos alegria e paz e, ao mesmo tempo, aquêles que servem recebem a maior bênção. O professor ganha mais do que o aluno; a bênção que recebemos quando aceitamos a chamada para trabalhar na Igreja é muito maior que a bênção que recusa responsabilidade que lhe é dada na Igreja, está em grave perigo de perder o guia do Espírito Santo. Na verdade, se torna morno e indiferente a todos os deveres e, como a planta que não é molhada e cultivada, murcha e morre espiritualmente.

## OS MAIS FIÉIS AINDA EM DÍVIDA COM O SENHOR

O rei Benjamim deu-me instrução adequada:

“Eu vos digo, meus irmãos, que se renderdes todos os vossos agradecimentos e louvores que vossas almas têm de possuir, àquele Deus que vos criou, e vos tem guardado e conservado, e fêz com que vos regozijásseis e vivésseis em paz uns com os outros — E vos digo que se servirdes ao que vos criou desde o começo, vos está conservando de dia para dia, dando-vos talento, para que possais viver, mover e fazer as coisas segundo vossa própria vontade, e até vos apoiando a todo momento; digo-vos, se o servirdes com toda a vossa alma, ainda assim, sereis servidores inúteis.

“Eis que Êle sômente requer que guardeis Seus mandamentos; e Êle prometeu que se guardardes Seus mandamentos, prosperareis na terra; e Êle é invariável sôbre o que diz; portanto, se guardardes Seus mandamentos Êle vos abençoará e vos fará prosperar.

“E. agora, em primeiro lugar, Êle vos criou, e vos concedeu vossas vidas, pelo que lhe sois devedores.

“Em segundo lugar, Êle requer que façais o que Êle ordena; e, se assim o cumprirdes, sereis imediatamente abençoados; e, portanto, vos terá pago. E vós ainda assim lhe serei devedores, o seis e sereis para sempre; portanto, de que vos vangloriais?” (Mosiah 2:20-24.)

O Senhor também ensinou esta doutrina e disse a seus discípulos que ainda que trabalhassem todos os seus dias seriam “servos inúteis”, pois não teriam feito nem o que era seu dever fazer. (Lucas 17:7-10.) O Senhor pediu serviço tanto dos homens como das mulheres.

## O GRANDE EXEMPLO DE AMOR E SERVIÇO DE CRISTO

Você pensa que será possível para qualquer um de nós por meio de trabalho, ou mesmo de sofrimento de martírio, pagar a nosso Pai ou Jesus Cristo pelas bênçãos que dêles recebemos. O grande amor, e as bênçãos decorrentes, demonstrado por Jesus Cristo através da crucificação, sofrimento e ressurreição, estão além de nossa compreensão mortal. Nunca poderíamos pagar. Fomos trazidos com um preço além de computação. Não com ouro, ou prata ou quaisquer pedras preciosas, “mas com o precioso sangue de Cristo, como uma ovelha sem mancha e sem mácula.” Pedro.

## CAPÍTULO 30

### A GLÓRIA DE DEUS É A INTELIGÊNCIA

“O temor do Senhor é o princípio da sabedoria, bom entendimento têm todos os que lhe obedecem; o Seu louvor permanece para empre.” (Salmos 111:10.)

### POVO SÁBIO E COMPREENSIVO

Pouco antes de ser permitido aos israelitas atravessarem o Jordão e entrar em sua herança, Moisés deu-lhes estas instruções:

“Vedes, aqui vos tenho ensinado estatutos e juízos, como me mandou o Senhor meu Deus, para que assim façais no meio da terra que ides a herdar.

“Guardai-os pois, e fazei-os, porque essa será a vossa sebedoria e o vosso entendimento perante os olhos dos povos, que ouvirão todos estatutos e dirão: Êste grande povo só é gente sábia e entendida.

“Porque, que gente há tão grande, que tenha deuses tão chegados como o Senhor nosso Deus, tôdas as vezes que o chamamos?

“E que gente há tão grande, que tenha estatutos e juízos tão justos como toda esta lei que hoje dou perante vós?” (Deut. 4:5-8.)

Da mesma forma foram ensinados os santos dos últimos dias e poderemos aparecer assim diante dos povos, se apenas ardarmos segundo os estatutos com sábio entendimento.

(Continua no próximo número)

# REMINISCÊNCIAS



SHARON LARSEN



JACKIE FROST



DIRCEU DOMINGUES



JEFFREY R. MATSEN



JESSE S. JARVIS



DARYL K. HOBSON



PHILIP L. PALMER



WAYNE J. FLITTON



ROBERT W. WATSON



GALE R. BRYCE



CRAIG R. SHINER



ROBERT W.  
ROTHLISBERGER



MELVIN K. BARNES



ELLIOT J. FOWKES



A. W. WOODWARD



DANIEL WATTS



---

---



## A NOVA CASA DA MISSÃO BRASILEIRA

Estão em andamento os últimos preparativos para a mudança dos escritórios da missão, para o novo edifício, que situa-se ao lado da principal capela de S. Paulo, no bairro de Pinheiros, com facilidades para os escritórios. As Juntas Auxiliares terão reuniões regulares no novo prédio, gozando, assim, das modernas instalações: 7 salas, um saguão para os recepcionistas, uma sala de trabalhos, com estantes modernas, mobília nova e sistema de intercomunicação.

Além dos escritórios, o edifício possui instalações para a residência do Presidente da Missão, Presidente William Grant Bangerter e família, com dois quartos e um banheiro para os missionários doentes e dois dos missionários que fazem parte do staff; o Assistente e o Secretário do Presidente.

A área superior pertence à família, com cozinha moderna, 5 quartos, 3 banheiros e 1 escritório para Sister Bangerter, Presidente da Sociedade de Socorro. Embaixo há uma sala de estar, sala de música, outra moderna cozinha, lavatório, quartos de empregadas e uma sala de jantar, com mesa para 22 pessoas, duas garagens para carro e um pátio central.

## A PALAVRA PROFERIDA

“A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, com prazer, apresenta “A Palavra Proferida”, que leva aos lares uma mensagem de paz, progresso e amor.” Assim se iniciam os programas radiofônicos brasileiros de “A Palavra Proferida”, que leva a mesma mensagem penetrante e testemunho ardente que o povo norte americano tem ouvido durante os últimos 29 anos.

Os programas foram traduzidos através de esforços combinados das missões Brasileiras e Brasileira do Sul e gravado na língua portuguesa pelo irmão Ismael Cordeiro Jr., de Curitiba, Paraná. O Élder E. Morgan Skinner dirigiu a gravação e foi o coordenador entre as duas missões.

“Estou emocionado e feliz por ter a oportunidade de trazer esplêndida mensagem aos meus irmãos brasileiros”, foram as palavras pronunciadas por irmão Cordeiro, depois de ter gravado os programas seriados, correspondentes a nove meses. Ele é Presidente do Segundo Ramo de Curitiba e trabalha no rádio desde 1952. Foi diretor, revisor e narrador de novelas de rádio, e diretor técnico, ensaiador e produtor. Atualmente trabalha na Rádio PRB-2 e Televisão Canal 6, de Curitiba. O irmão e irmã Cordeiro são membros da Igreja há dois anos e são pais de seis filhos.

O Élder Skinner também foi ativo no rádio, antes de sair para a missão. Trabalhou em dois estados da União e planeja continuar assim que volte aos Estados Unidos.



# Deus!

CASIMIRO DE ABREU

Eu me lembro! eu me lembro! — Era pequeno  
E brincava na praia; o mar bramia  
E erguendo o dorso altivo, sacudia  
A branca espuma para o céu sereno.

E eu disse a minha mãe nesse momento:  
“Que dura orquestra! Que furor insano!  
“Que pode haver maior do que o oceano,  
“Ou que seja mais forte do que o vento?!” —

Minha mãe a sorrir olhou pr’os céus  
E respondeu: — “Um Ser que nós não vemos  
“É maior do que o mar que nós tememos,  
“Mais forte que o tufão! meu filho, é — Deus!”

Devolver a  
**A LIAHONA**

Caixa Postal 862 — São Paulo, Est. S. P.  
Não sendo reclamada dentro de 30 dias.

**PORTE PAGO**